ISSN: 2358-8829

ALUNOS PESQUISADORES: APRENDIZAGEM MATEMÁTICA E PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NOS ANOS INICIAIS

Elienay Eufrasio da Silva[1]
Jardielle de Lemos Silva[2]
Lúcia Helena Vila Nova Rodrigues[3]

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato de experiência de uma prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida com 15 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, articulando Língua Portuguesa e Matemática por meio da exploração do gênero jornalístico e da investigação estatística. A proposta foi realizada em setembro de 2025, durante a preparação para a FECCIGA – Feira de Conhecimento de Igarassu, cujo tema foi "Educação de Igarassu conectando emoções e transformando vidas". Inicialmente, os estudantes exploraram exemplares de jornais impressos, identificando suas características, organização e função social. Em seguida, participaram da escolha das pautas e da elaboração de um instrumento de pesquisa aplicado a estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, investigando emoções vivenciadas no ambiente escolar, situações relacionadas ao bullying e relações interpessoais. As informações coletadas foram organizadas em tabelas e representadas por meio de gráficos, possibilitando experiências de coleta, sistematização e interpretação de dados. A análise das respostas também promoveu reflexões sobre a convivência escolar, culminando na elaboração de uma campanha de conscientização contra o bullying. Como produções finais, foram desenvolvidos um jornal impresso, um telejornal em vídeo e materiais expositivos apresentados na feira científica. A experiência evidenciou possibilidades de desenvolvimento do raciocínio matemático, da autonomia, da participação e do protagonismo infantil, demonstrando a relevância de práticas interdisciplinares contextualizadas nos anos iniciais.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Interdisciplinaridade; Letramento estatístico; Matemática nos anos iniciais; Gênero jornalístico.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa oportunizar experiências que ultrapassem a resolução de operações descontextualizadas, aproximando os conhecimentos escolares das situações vivenciadas pelas crianças. Nesse sentido, a investigação de situações do cotidiano constitui uma possibilidade de desenvolver o pensamento matemático, a capacidade de interpretar informações e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, na unidade temática Probabilidade e Estatística, a importância de experiências envolvendo coleta, organização, representação e interpretação de dados. Essas práticas favorecem a compreensão de informações e a construção de argumentos fundamentados em situações reais (BRASIL, 2018).

Paralelamente, o trabalho com gêneros jornalísticos aproxima a leitura e a escrita de suas funções sociais, permitindo que os estudantes compreendam diferentes formas de comunicar acontecimentos e informações. Riguette e Rangel (2022) apontam a relevância de trabalhar textos jornalísticos nos anos iniciais para contextualizar práticas de leitura e escrita e favorecer o protagonismo dos alunos.

Diante dessas possibilidades, desenvolveu-se uma proposta interdisciplinar com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, durante a preparação para a FECCIGA – Feira de Conhecimento de Igarassu, em setembro de 2025. Orientada pelo tema "Educação de Igarassu conectando emoções e transformando vidas", a experiência buscou integrar a aprendizagem matemática à produção jornalística, tomando como objeto de investigação as emoções e as relações interpessoais no ambiente escolar.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir uma experiência pedagógica que articulou a investigação estatística e a produção do gênero jornalístico, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem matemática, a autonomia e o protagonismo infantil.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A experiência caracteriza-se como um relato de prática pedagógica, desenvolvido com 15 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, durante o mês de setembro de 2025, no contexto da preparação para a FECCIGA.

ISSN: 2358-8829

O percurso foi organizado em etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se a aproximação dos estudantes com o gênero jornalístico, por meio da exploração de exemplares impressos. Nesse momento, foram observadas a organização das notícias, as manchetes, as imagens, os títulos e a finalidade comunicativa do jornal.

Posteriormente, os estudantes participaram da escolha coletiva das pautas que seriam investigadas, considerando o tema da feira científica. A partir das discussões, foi elaborado um instrumento de pesquisa com perguntas relacionadas às emoções vivenciadas no ambiente escolar, ao bullying e às relações interpessoais.

A pesquisa foi aplicada com estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, pertencentes ao turno da tarde da instituição. Após a coleta, as informações foram organizadas em tabelas e representadas graficamente, com a participação das crianças na sistematização e interpretação dos dados.

A leitura dos resultados possibilitou discussões sobre a convivência escolar e a necessidade de atitudes de respeito, empatia e acolhimento. Como desdobramento, os estudantes elaboraram uma campanha de conscientização contra o bullying. Por fim, os conhecimentos construídos foram socializados por meio da produção de um jornal impresso, de um telejornal em vídeo e de materiais expositivos apresentados durante a FECCIGA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência possibilitou observar que a articulação entre Matemática e Língua Portuguesa favoreceu o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas, nas quais os estudantes assumiram uma posição ativa diante dos conhecimentos trabalhados.

No campo da Matemática, a pesquisa proporcionou situações concretas de coleta, classificação, organização e representação de dados. A construção de tabelas e gráficos permitiu que as crianças estabelecessem relações entre as informações, comparassem resultados e desenvolvessem estratégias de interpretação. Dessa maneira, os conhecimentos estatísticos foram explorados a partir de uma situação significativa, aproximando a Matemática da realidade escolar.

Em Língua Portuguesa, a exploração do gênero jornalístico contribuiu para a compreensão de sua função social e de suas características composicionais. A produção do jornal impresso e do telejornal possibilitou aos estudantes utilizar a leitura, a escrita e a oralidade em situações reais de comunicação, reconhecendo-se como produtores e divulgadores de informações.

Outro aspecto relevante foi o envolvimento das crianças nas decisões e etapas da investigação. Ao participarem da definição das pautas, da elaboração das perguntas, da coleta de informações e da apresentação dos resultados, os estudantes ampliaram suas oportunidades de participação, autonomia e protagonismo.

Além das aprendizagens relacionadas aos componentes curriculares, a investigação promoveu reflexões sobre as relações interpessoais e as emoções presentes no cotidiano escolar. A análise das informações coletadas contribuiu para a construção de uma campanha de conscientização contra o bullying, demonstrando que a aprendizagem também pode favorecer atitudes de respeito, empatia e responsabilidade coletiva.

A socialização dos resultados na FECCIGA representou um momento de valorização das produções dos estudantes, que puderam compartilhar os conhecimentos construídos por meio de diferentes linguagens e suportes comunicativos. A experiência dialoga com Riguette e Rangel (2022), ao destacar o potencial dos textos jornalísticos para contextualizar práticas de leitura e escrita e envolver os alunos em produções com função social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou as possibilidades de articulação entre Matemática e Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo a investigação e a produção jornalística como caminhos para aprendizagens significativas.

A realização da pesquisa permitiu que os estudantes vivenciassem diferentes etapas do trabalho estatístico, desde a coleta e organização das informações até a construção de tabelas, gráficos e interpretação dos resultados. Paralelamente, a exploração e produção do gênero jornalístico ampliaram as experiências de leitura, escrita e oralidade.

Destaca-se, ainda, o protagonismo infantil, evidenciado pela participação dos estudantes nas decisões, na investigação e na socialização dos conhecimentos produzidos. A reflexão sobre as emoções e as relações interpessoais também possibilitou abordar questões importantes para a convivência escolar, culminando em uma campanha de

conscientização contra o bullying.

Conclui-se que práticas pedagógicas interdisciplinares, fundamentadas na investigação e na participação ativa dos estudantes, contribuem para aproximar os conhecimentos escolares da realidade das crianças, fortalecendo o raciocínio matemático, a autonomia e a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

RIGUETTE, Júlia Wenderoscky Ximenes; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. Textos jornalísticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas e possibilidades a partir de uma revisão sistematizada de literatura. *Revista Philologus*, v. 28, n. 84, supl., 2022. Publicado em 5 jan. 2023.

[1] Graduada em Pedagogia pela FACIG. Especialista em Educação Infantil e Letramento, Neuroaprendizagem e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Docente da Educação Básica. E-mail: elienaypedagogia@gmail.com.

[2] Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE e em Pedagogia para Licenciados pela FAM. Especialista em Educação Infantil, Psicopedagogia, Ensino de Biologia e Ciências, Educação Especial e Inclusiva e Novas Tecnologias Aplicadas à Educação. Docente da Educação Básica. E-mail: jardy1@hotmail.com.

[3] Graduada em Pedagogia pela UNIBRA. Docente da Educação Básica. E-mail: lhvilanova@hotmail.com.